

Echos de Guimarães

SEMÁNARIO MONARCHICO

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
 Administrador, Antonio Dantas
 Redacção: Praça de S. Thiago
 Administração: Rua de Payo Galvão, 70

Propriedade da Empresa
 DOS
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
 Typographia Minerva Vimaranesense
 68, Rua de Payo Galvão, 72
 GUIMARÃES

Por ter ido dar um passeio até ao Porto e de lá regressar, por Braga, aos lares patrios, e ter chegado a horas de ser impossível compô-lo a tempo de se apresentar á censura, deixamos de publicar o artigo que, para este logar, nos foi enviado pelo nosso querido director, que se acha no seu Paço de Gominhões—Vizella.

O Decreto sobre os cereaes

Não cessam os poderes publicos na sua perseguição á propriedade, e nos vexames que constantemente infligem aos lavradores.

O ultimo decreto sobre cereaes, tendo por objectivo a manutenção das subsistencias, é tudo quanto de mais vexatorio se poderia imaginar.

Lá se fere a nota aguda do seu estribilho demolidor e anarchista—A propriedade é um roubo! Lá se diz claramente que o proprietario nada mais é do que um mero detentor dos fructos da sua propriedade!

O estado, tal como está constituído, estabeleceu como principio fundamental, que o lavrador é um ladrão que enriqueceu á custa alheia, á custa dos ré publicanos, principalmente, e como tal, colloca os proprietarios fora da lei, isentando-os de toda a protecção.

O lavrador, segundo o criterio dos actuaes estadistas, é um individuo que deve restringir as suas necessidades, a áquillo que a terra lhe póde produzir.

Que importa que encareçam os transportes? O lavrador que ande a pé. Que importa que encareçam os cabedades? Que ande descalço. Que importa que encareça o café, o arroz, o assucar e o bacalhau? Que se contente com o caldo e pão que a terra lhe dá. Que importa que encareça o algodão, o linho, a lã, se elle se veste de estopa? Que importa que encareçam os chapéus se elle anda de carapuça? Que importa que encareça tudo, se tudo quanto o lavrador precisa, na terra o encontra? Tem veleidades de sahir para fóra do circulo de ferro que o regimen á volta d'elle traçou, e do qual não deve fugir? Que se arranje como puder. O estado ré publicano não lhe reconhece direitos, excepto o de cultivar a terra para pagar as suas contribuições.

Quanto ao mais, se elle quizer abrigar-se do frio no inverno, ou defender-se do sol no verão, se quizer educar os seus filhos de modo a, libertos da servidão da lavoura, poderem ser um dia uns figuras semelhantes, em direitos

pelo menos, aos senhores que mandam; se quizer dar um dote ás suas filhas, juntar algum pão para a velhice, arredondar umas courellas, que lhe valorisariam a propriedade; se quizer permittir-se o luxo de uma distracção, não pode, a lei não lh'o consente, os senhores d'isto tudo não que-rem!!

O operario, o negociante, o industrial, o medico, o advogado, tudo, e todos, teem o direito de se defenderem da carestia da vida, augmentando por sua vez os seus interesses.

Ninguém os prohibe, ninguém lhes póe limitação.

Mas o lavrador, o produtor do pão, esse não. Esse há de entregá-lo a quem os senhores do governo determinarem e pelo preço que elles determinarem, porque, ó suprema culminancia do ridiculo! porque quem produz o pão é rico, e quem o consome é pobre!!

O pobre póde dar ao tendeiro quanto elle peça pela falsificação dos generos que lhe vende; póde pagar por todo o preço ao taberneiro a droga que com o nome de vinho lhe impinge, póde pagar gesso por assucar, agua com pós de sapatos por vinho especial; o que não póde, é pagar o milho, o trigo, o centeio, por mais do que os paes da Patria determinarem!

Não sabem os colossaes estadistas, que uma coisa não é cara nem barata senão pela facilidade ou difficuldade de se adquirir; não sabem que se ha muita gente que vive de defender o regimen, ha muita outra, muitissima! que vive precisamente á sombra da propriedade.

Não vivem d'outra coisa pedreiros, carpinteiros, trolhas, pintores, ferreiros, architectos, etc., etc., e que se o proprietario fôr escovado até levar o pello á roupa, romper a camisa, arrancar a pelle, restringir-se-ha ás condições tristes a que o reduzirem, e nada, absolutamente nada dará a ganhar a architectos, pedreiros, etc., etc., porque as obras não se fazem sem dinheiro e elle não o tem para dar.

Eis aqui as bellezas da desunião da lavoura! Ha muito que prégamos, com mais convicção e mais enthusiasmo do que exito, com magua o confessamos, a união agricola.

Ha muito que bradamos pelas associações de classe agricolas, e sua federação; ha muito que vimos apontando os perigos do nosso isolamento, da nossa dissociação.

De que serve que haja aqui e ali um syndicato agricola,

se os seus membros teimam em não vêr nelle mais do que uma cooperativa que lhes póde economisar uns vintens?!

De que serve chamá-los á realidade das coisas, dizer-lhes que muito mais proveitoso do que isso seria estarem unidos, como a infantaria num quadrado, para assim poderem resistir ás cargas de cavallaria governamentaes?

Quando ha de o lavrador convencer-se que, se estivesse em plena conformidade de pensamento e de vontade com os seus vizinhos, quando lhe apparecesse como agora um decreto tolo, despotico e injusto, que lhe ataca ao mesmo tempo a bolsa e a dignidade, e lhe offende a sua capacidade intelectual, nem sequer ao menos se incomodaria a commentá-lo, senão como um episodio alegre e desopilante?

Nunca! O lavrador a quem dissessemos isto, o que logo faria, seria, com aquella finura que o caracteriza, pôr-se a pensar em se defender da melhor forma, da comedela em perspectiva.

Emfim que fazer?!

A Direcção da Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães, que pela affinidade que esta folha com ella tem, não nos compete pôr em relevo, interpretando o pensar, o sentir e o querer dos seus numerosos consocios, enviou ao Ministro do trabalho (e que trabalho!) o seu protesto contra o pyramidal decreto, como noutra parte se verá.

Trabalho baldado. Já sabemos, pelo costume, que a cortezia ministerial não obriga a responder a officios de corporações, que não sejam centros democraticos. Até hoje apenas recebemos resposta a um officio, e esse por que o dirigimos a um Director geral: foi quando pedimos ao snr. Director geral da Agricultura o favor de nos ensinar a formula pela qual se possa calcular a quantidade de batata que um lavrador poderia vir a ter d'ahi a 3 ou quatro mezes, para assim estar habilitado a cumprir as determinações do picresco decreto, com que o ministro do trabalho iria á immortalidade, se outros requisitos elle não tivesse para isso.

O emprestimo camarario e as famosas obras

No nosso ultimo numero, interrompemos este pequeno artigo no ponto em que o snr. Marianno, erguido á contemplação de coevos e vindouros, no centro da futura e famosa praça municipal,

em estatua de prata preciosa, deitava a lingua de fora a D. Afonso Henriques. Para isso se deitaria abaixo tudo quanto separasse estes dois vultos da nossa historia, muito haveria que demolir para os pôr em confronto, mas em democracia, a melhor, a unica forma mesmo, de se obter um dos pés da sua tripeça,—a egualdade—é a demolição.

Esta coisa de subir fatiga, gasta mesmo o coração; ainda se não ha pressa, vae-se subindo devagar, aos torcicollos, descansando aqui, olhando acolá o caminho percorrido, tomando alento para o caminho que ainda ha a percorrer.

Mas em democracia, quem não andar depressa, arrisca-se a ficar para traz, a ser preterido por qualquer outro valor mais alto que se alerante.

Portanto, como pelo facto de ter pressa, se não chega mais cedo, um só recurso resta á democracia para se collocar á altura dos vultos consagrados—demolir os obstaculos que a separam d'elles; demolir, deitar abaixo, demolir sempre, um predio, uma cidade, uma reputação.

Ha duas maneiras de obter o mesmo nivel em dois copos d'agua, (ou de vinho): deitar mais no que tem menos, ou tirar do que tem mais. Este é o preferivel em democracia.

Mas, regressemos d'esta divagação ao ponto de partida, isto é, ao ponto em que deixamos o snr. Marianno em estatua, no logar em que d'antes se erigiam os pelourinhos, a fazer figas a D. Afonso Henriques.

Este era a antithese do snr. Marianno — apenas soube construir!

Mas adeante. Preocupemo-nos apenas com o que Guimarães seria se de demolição em demolição, chegassemos a unificar a praça de S. Thiago com o Toural e o campo de S. Francisco. Este projecto que, a levar-se á pratica, metteria num chinello a praça da Concordia em Paris, o Trafalgar Esquare de Londres, e até o proprio Terreiro do Paço, a maior praça da Europa, em cujo centro D. José, com cavallo e tudo, parece mais pequeno do que o snr. Marianno. Este feito tornaria na realidade o snr. Marianno, maior do que o cavallo de D. José, que o proprio D. José, e até do que o Marquez de Pombal, que foi no fim de contas quem os talhou d'aquelle tamanho.

Mas uma coisa pede outra; uma praça d'aquella grandeza pede avenidas correspondentes. Assim, era de inteira conveniencia que a camara tratasse desde já de vencer as juntas de parochia, por aquelle processo tão persuasivo de que usa, de que era urgente rasgarem-se desde já quatro avenidas principaes: uma direita ao S. Torquato, outra a Vizella, outra ao Pevidem, (para encurtar o caminho aos operarios quando elles quizessem vir a Guimarães dar vivas ao socialismo, ou ao snr. administrador, quando o milho chegar a 20000 o alqueire), e a outra á Cruz d'Argola, todas a 60 metros de largura, e num só plano.

Esta ultima ficaria um pouco mais curta que as precedentes, mas como d'ahi para cima não ha que vêr — acaba ali a região dos

bons binhos berdes e dos bons petiscos, ninguém teria que reclamar. Seria até argumento decisivo para as juntas de parochia darem a sua douta opinião, e com ella a indispensavel auctorisação para se levantar um emprestimo, coisa ali de dez mil contos—uma miseria! para se levar á pratica o engrandecimento material de Guimarães.

E' verdade que em materia de avenidas poderia haver algum conspicuo membro de junta de parochia que arrebitasse as orelhas, com o fundamento de que as que ha, uma pelo menos, (que por mudar todos os dias de nome ninguém sabe ao certo como se chama), está perfeitamente intransitavel, sem que alguém se importe com isso, o que prova que é um luxo escusado, e que portanto escusado seria fazer outras.

Nós socegaríamos logo a escrupulosa consciencia de tal abelhudo, segredando-lhe ao ouvido, que o abandono d'aquella avenida, por signal que a arteria principal da cidade, obedece a um alto plano, que por enquanto está no segredo dos deuses, mas que a nossa perspicacia jornalístico ha muito devassou: trata-se de fazer Guimarães porto de mar!

Nós dizemos isto nú e crú, porque ninguém nos pediu segredo, e por isso não somos obrigados a guardá-lo.

O abandono d'aquella avenida, é propositado: quando a ruina chegar a tal ponto que fique mais caro o concerto do que ficou a obra, argumenta-se, com a carestia, para então se conseguir, com uma pequena despeza a mais, limpar Guimarães d'esse cancro roedor que é o seu caminho de ferro, e, por meio de um braço de mar, pôr Guimarães em contacto directo com a China, America e Japão, que nos remetteriam os productos do seu solo e da sua industria, e em troca receberiam os cabos de faca e os coiros, atanados, verdes e crús, que por ahí abundam.

Uff...! tomemos ar.

(No p. n.º continuaremos.)

PONDO AS COISAS NO SÃO

A attitudo dos monarchicos

(PELO TELEPHONE)

Lisboa, 11

O «Dia» publica hoje a seguinte carta:

Lisboa, 10 de julho.

Meu caro Moreira d'Almeida.

Entendendo dever contribuir para que a attitudo dos monarchicos na crise actual não possa continuar a ser desvirtuada, apesar de v. a ter tão clara e nitidamente definido, julgo util declarar publicamente que as instrucções de el-rei mandam subordinar absolutamente qualquer ideia politica ao supremo interesse nacional emquanto durar a guerra, dando nós, monarchicos, o exemplo de que, acima das ambições partidarias, pomos a ideia da Patria.

Devemos dar esse bello exemplo e lembrarmo-nos que somos os representantes d'aquelles que

ha seculos fizeram Portugal independente, o tornaram grande. Eu tenho a certeza de que não é por certo no nosso campo que se encontra quem olvide o que deve a si proprio e á causa que defende, para crear ao governo difficuldades de ordem publica na gravissima crise nacional que atravessamos. Exige-o o interesse do paiz, manda-o el-rei, e tanto basta para que a noticia de conspirações monarchicas na hora presente seja absoluta e totalmente infundada.

Pedindo-lhe que dê a esta carta larga publicidade no seu «Dia», creia-me sempre, com sincera estima, amigo muito obrigado,

Aires d'Ornellas.

Com esta carta diz o «Dia» que recebeu tambem do snr. Aires de Ornellas o excerpto d'uma outra do snr. João de Azevedo Coutinho, que ha alguns dias recebeu, e, embora não destinada á publicidade, acha de toda a conveniencia e oportunidade que seja conhecida, como uma nobre e bella affirmação patriótica que honra o illustre exilado.

Em 22 do mez ultimo, escrevia ao seu camarada e amigo:

«Parece deprehender-se, por noticias dos jornaes, que os republicanos fallam e insinuam haver conspirações monarchicas em que tomam parte alguns emigrados.

Não acredito que neste momento haja portuguez que tal erro pretenda commetter, erro que tem um nome mais grave... quando pôde difficultar a unificação compativel com a nossa honra e o nosso patriotismo, desde que estamos em guerra.

Sei que a tua acção e a tua orientação, se porventura houvesse, que não ha decerto, algum desviado do caminho do dever entre os monarchicos, se fará sentir efficaçmente para soffrer qualquer impaciencia de irrequieto, fazendo-lhe vêr o que o patriotismo exige no momento em que todos os portuguezes se devem unir, e que devemos nós, monarchicos, dar o exemplo de verdadeira nobreza e de obediencia ás ordens de el-rei e ao sentimento do dever.»

PIOS

Reuniões de revolucionarios

O Seculo publicou ha dias este aviso:

«GRUPOS DE DEFESA DA REPUB.—A commissão zeladora dos interesses dos revolucionarios civis convida todos os grupos de defesa da Republica, de Lisboa e provincia, não filiados na Federação dos Grupos de Defesa da Republica, a comparecerem no domingo, 9, pelas 13 horas, no Salão Cosmopolita, rua da Mouraria, afim de tratar assumptos de alta importancia.

Este assumpto de muita importancia está mesmo a ver-se que é para se inscreverem como voluntarios para irem combater contra os alimões.

Um gatuno de egrejas condemnado a degredo

No tribunal do 1.º districto foi hoje condemnado em trez annos de prisão maior cellular, na alternativa de cinco annos de degredo, o sapateiro Manuel Francisco, de Portalegre, por ter entrado, em 18 de dezembro de 1915, na egreja de S. Christovão, onde roubou objectos de ouro no valor superior a 100000 réis.

A que tempos nós chegamos que já se condemna a prisão um espirito forte que penetra de noite nas egrejas para as... limpar.

O que nos vale é a certeza em que estamos de que elle será incluído na 1.ª amnistia que houver

para delictos politicos. Mas se o não fôr, tambem não temos pena nenhuma. Porquissimo ladrão! incommodar-se pela ridicularia de pouco mais de cem mil reis!

Novidade

FUNERAIS—Realisaram-se domingo á tarde na capela do cemiterio do Prado do Repouso, os funeraes da veneranda senhora D. Adelaide Felismina Ferreira, extremosa mãe da illustre titular viscondessa do Cilho.

Não sabemos que a silha tinha macho, e que servia para ennobrecer cidadãos.

Um telegramma de Vasquez Mella

O sr. Vasquez Mella dirigiu á Capital o seguinte telegrama: «Rogo-lhe espere carta minha explicando as palavras do meu discurso, mutilado ou alterado nos extractos. «Feitoria britanica» é frase de Oliveira Martins, não minha. Repeti-a para condenar a influencia ingleza em Portugal e no meio dia das costas espanholas. Defini a nação no sentido da unidade geográfica com caracteres da civilização ibérica, que abraça a vida superior da variedade dos estados peninsulares. Dessa maneira afirmei a independencia do povo portuguez, que admiro e amo, e cheguei a dizer que, se por um plebiscito nacional Portugal quizesse incorporar-se em Espanha com as suas provincias atuaes, eu, governante, regeitaria essa união, admitindo-a só como federação e em pé de igualdade».

Pois sim, filho, pois sim. Estão verdes! Entretanto, em quanto amadurecem, vae lá esperando pelo plebiscito.

Cinco conegos boateiros

ROMA, 12.—Em Perugia foram denunciados ao tribunal cinco conegos que, abusando do seu proprio ministerio, se davam á anti-patriótica tarefa de espalhar noticias alarmantes, tendentes a deprimir o espirito publico e a afugentar a esperança que todos teem na victoria final.—S.

Cá e lá... maus conegos ha.

A ida para a guerra

O que diz o «Temps»

Dada a alta situação que tem na imprensa franceza o Temps e as suas estreitas afinidades com os elementos officiaes da republica franceza, causaram grande impressão estas significativas e decerto muito ponderadas palavras d'aquelle jornal parisiense no seu numero chegado hontem a Lisboa:

«Os senhores Affonso Costa e Augusto Soares levarão igualmente o governo inglez a partilhar o ponto de vista portuguez com respeito a uma intervenção militar na Europa? Desde ha mezes que o governo portuguez se occupa de preparativos militares, com o fim de responder ao apello eventual da Inglaterra, apello ardentemente desejado pelos bons patriotas, porque elle augmentaria o prestigio do paiz e permittir-lhe-hia desempenhar um papel mais importante na conferencia da paz. A Inglaterra, apreciando, sem duvida no seu justo valor, o concurso do seu aliado, tem tido escrupulos, até agora, de fazer derramar o sangue portuguez nos

campos de batalha da França e da Belgica sem uma necessidade absoluta. Esta absoluta necessidade, felizmente, ainda se não fez sentir, e é para desear e esperar que nunca se apresente...»

Mas então os nossos incríveis estadistas andam lá por fóra a pedir dinheiro ou a pedir que nos deixem molhar a nossa sopa?

União Sagrada

O Mundo ha dias publicava o seguinte:

«O Jornal de Noticias, do Porto que está substituindo na capital do norte as celebres cartas de Lisboa, do exundioso Alpoim, diz nas suas noticias politicas que «anda outra vez a fazer-se um grande barulho com projectadas zaragatas monarchicas, que serão feitas não se sabe quando, nem por quem.» Esse não se sabe por quem é uma insinuação que ratifica a feita ha dias no mesmo jornal. São processos baixos de fazer politica que deshonra quem os usa.»

Desonrariam, se isso fosse possível, mas era os que ficam com a calva á mostra.

A' CAMARA

Providencias

Como os nossos leitores teem visto, temos sido d'uma desbalizada benignidade nas considerações que aqui temos feito acerca da questão do caminho da Ribeira, em S. Martinho de Sande.

Ninguém poderá em boa razão arguir-nos de virmos lançar irrições perturbadoras no meio dos contendores e de assim os inhabilitarmos a ver com frieza o que é razoavel e justo.

Como já dissemos e agora repetimos, o nosso empenho é que a questão seja resolvida, não segundo as conveniencias e a cupidez d'um particular, senão em conformidade das regras da justiça e do bem publico. Os nossos intuitos não podem ser mais honestos nem mais desinteressados. Querem-nos mal?

Magoam alguém estas nossas modestas considerações?

Não sabemos, nem nos importamos com isso. Defender a justiça com todas as veras da nossa alma; acudir aos humildes, quando os vemos desprezados ou atropelados pela arrogancia dos prepotentes; verberar o cru egoismo d'aquelles que só olham para as suas commodidades e desdenham o bem publico como uma futilidade rhetorica; condemnar sem amisação a repugnante incoherencia d'aquelles que farfalham bons sentimentos onde quer que se encontrem e procedem quasi sempre ao invés, eis ahí o que temos feito e que continuaremos a fazer.

Logo que entramos nesta questão, podiamos ter tomado uma attitude aggressiva, tosadora, incomplacente. Sobejos motivos nos induziam a enveredar por esse lado. Conseguimos todavia soffrer-nos. Não quizemos que se allegasse nunca o menor destempero da nossa parte, como causa justificativa, ainda que desvaliosa, d'uma precipitação da camara.

Mansamente, serenamente, com uma pachorra socratica, temos pedido, temos instado á incomparavel e nuca assás louvada vereação vimaranense, que resolva sem detença a questão do caminho da Ribeira, para que saibamos ao que nos devemos ater.

E a vereação, ou por inexperiencia ou por estreiteza de intellectão, não percebe que por detraz da nossa voz tão humilde está um coro de cem, duzentas ou trezentas vozes a pedir e instar o mesmo que nós. Ninguém estranharia que já lhe tivéssemos

jogado alguns botes dolorosamente vulnerativos. Pois as suas dilacões não teem a menor desculpa. Nestas alturas não é admissivel, que, tendo tomado as necessarias informações, não esteja ainda habilitado a proferir o seu veredicto.

Aqui só uma solução é possível. O proprietario da Ribeira requer uma coisa justa?

Defira-se-lhe sem demora.

Para que ha de a camara fazê-lo esperar um mez, dois ou três mezes, se dentro d'uma semana o podia attender?

E se elle não pode ser attendido, porque pede uma injustiça, uma concessão que vai lesar o publico, a camara não lhe podia ter dito já, que desistisse do seu intento?

E' bem, que o povo d'algumas freguezias esteja prejudicado nos seus interesses por causa do egoismo d'um particular?

Digam os nossos leitores se a camara, com as suas contemporizações e adiamentos, mostra amor á justiça ou acurvamento a compadizios deshonorosos. Mas nós, visto que ella não anda nem de-sanda, vemo-nos obrigados a entrar na questão e a dizer o que em volta d'ella tem havido.

Um cidadão clementino.

SECÇÃO AGRICOLA

Catecismo Agrícola

(Continuação)

Arvores de fructo

Finalmente, lavrador amigo: se bem olhares para a tua terra e se bem a servires, nada te faltará; é ahí, nesse honroso serviço —de guarda, vigilancia e de trabalho constante, mas consolador —que melhor experimentarás o auxilio de Deus e que a Deus saberás agradecer os beneficios de que te rodeou na terra.

Ser lavrador na verdadeira extensão da palavra, instruido e educado, é ser-se tudo num paiz agrícola como Portugal; tudo perante os homens na terra e perante Deus no Ceu. E' sentir-se a alegria na terra que tudo nos dá para a vida dos poucos dias que temos e é uma preparação para a vida eterna se, ao labor quotidiano em nosso proveito material, juntarmos os louvores a Deus amando-o e amando-nos, auxiliando-nos, praticando o bem moral e social.

A alegria do campo! Só a não sente o vicioso e o criminoso, mas sente-a bem o que allia ao sem trabalho honrado uma acção moral e educativa na familia, concorrendo para a riqueza publica e para a perfeição da sociedade.

Syndicatos Agrícolas

Os syndicatos agricolas, são órgãos de acção que ao lavrador muito convem conhecer e instituir.

Se queremos progredir, levantar a lavoura e fazer com que a agricultura se imponha á consideração de todas as outras classes, não temos outro caminho a seguir:—fundar syndicatos agricolas.

Se nos dois primeiros annos não dêr todos os resultados previstos, elles não faltarão nos annos seguintes, não havendo desanimos nem sofreguidões.

O que é preciso é edificá-los em bases solidas e firmes; dirigidos por pessoas honestas e verdadeiramente devotadas á causa agrícola.

Barcellos podia ter, como nenhuma outra terra do paiz, um estabelecimento agrícola modelar, capaz de transformar, dentro em cinco annos, a rotina na mais uberrima actividade agrícola.

Refiro-me ao suspenso Asylo Escola Agrícola que um beneme-

rito barcellense instituiu dando-lhe os rendimentos de 200 contos!

Com taes rendimentos, em 5 annos, tinham-se transformado os baldios da Figueiró numa grande quinta-escola-pratica. Não seria um asylo porque esta palavra traz-nos á ideia a invalidez ou a miseria. E não ha invalidez onde ha juventude, nem miseria onde ha trabalho productivo.

Collegio de educação moral e civica e escola de agricultura é o que poderia ser. Internato gratuito para 50 rapazes retirados do vicio e do crime e pensionato para filhos de lavradores que desajassem uma boa instrução agrícola.

Esses rapazes podiam ser pobres mas subsidiados pelas juntas de parochia, e d'ahi sairiam com um curso pratico e theoretico, com conhecimentos muito prestaveis, sobre agronomia, regionalismo, pecuaria e um pouco de veterinaria. Um lyceu agrícola, emfim.

Deus inspire, de novo, o grande benemerito a transformar o seu ouro em bençãos, em trabalho productivo, em riqueza agrícola.

E o milagre não deve estar muito longe de se fazer, desde que nos unamos e reunamos para lançar as bases d'um syndicato agrícola digno de Barcellos e do grande benemerito.

(Continua.)

PROTESTO

Ao cidadão Ministro do Trabalho e Previdencia Social:

O recente decreto de 30 de Junho p. p. sobre o manifesto de cereaes, sugere a esta Associação, a que tenho a honra de presidir, algumas considerações que tomo a liberdade de submeter á apreciação de V. Ex.ª.

Com effeito, a cumprir-se á risca este decreto ficará a classe agrícola, a mais numerosa de todo o paiz, fóra da lei.

Não desconhece esta Associação, composta na sua grande maioria de pessoas illustradas, que as circunstancias excepçionaes da vida, justificam até certo ponto, medidas tambem excepçionaes.

Comprehende esta Associação que a necessidade de garantir as subsistencias, obrigue a uma certa restrição á liberdade de commercio dos generos de consumo; mas o que não comprehende é que haja taes rigores com os productores de cereaes, que vão até ao vexame e se deixe livremente os commerciantes explorarem a miseria do povo.

V. Ex.ª deverá comprehender que não faz sentido que o lavrador não encontre na lei uma garantia contra as exigencias dos operarios, quer agricolas quer de construcção, dos fornecedores de adubos, dos negociantes de todo o genero, quer de consumo, quer outro qualquer indispensavel á vida, e estes individuos encontrem essa garantia, contra a natural defesa do lavrador, que nenhum outro meio tem de fazer face ás enormes despesas que o encarecimento de todos os generos lhe acarreta, senão valorizando por sua vez os seus productos.

Não pode pois esta Associação a que tenho a honra de presidir, baseada no § 1.º do artigo 3.º dos Estatutos, aprovados em 4 de Janeiro de 1886, deixar de protestar contra a violencia que, para a lavoura e muito principalmente para a liberdade individual, representam o § 1.º do artigo 11, os artigos 12, 19, 21 e 22, e ainda contra as penalidades comminadas nos artigos 53 e seguintes do citado decreto. Bem sabe esta Associação que a inteira liberdade de commercio dos productos agricolas, nas actuaes circunstancias, não é coisa facilmente praticavel; mas, d'ahi á oppressão e vexame que se quer exercer contra a hon-

rada classe agricola, vae uma distancia grande que a V. Ex.^a compete medir.

Guimarães, 11 de Julho de 1916.

Ao cidadão Ministro do Trabalho e Previdencia Social.

Saude e Fraternidade.

Antonio de Carvalho Rebello de Menezes T. de Souza Cyrne.

Presidente da Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães.

GUALTERIANAS

Nos dias 5, 6 e 7 do próximo mês de Agosto realizam-se as grandes *Festas da Cidade*, cujo programa está quasi concluido.

No dia 5 haverá a feira de gado bovino, com prémios; iluminações, fogo, música, etc.

Dia 6—Feira de gado cavalhar com o concurso da Comissão de Remonta; haverá valiosos prémios para os melhores expositores; grandiosa corrida de touros em que tomam parte os afamados cavaleiros Manuel e José Casimiro e os bandarilheiros, Teodoro Gonçalves, Cadete, Custódio Domingues, etc. A noite deslumbrante marcha Milanese, iluminações gerais, descantes populares, fôgos de artificio, 10 bandas de música, etc., deslumbrantes ornamentações, projectos de José Luis de Pina e Capitão Luis de Pina Guimarães.

Dia 7—Exercício de bombeiros, tourada, com valiosos elementos do Campo Pequeno. Concertos no Jardim Público pela banda regimental de infantaria 30, aquartalada em Valença; fôgos de artificio, etc.

O cartaz, que está quasi pronto, é desenho do sr. Mário Cardoso.

NOTICIARIO

Conselheiro José de Azevedo

Em Entre-os-Rios, esteve gravemente doente, chegando a inspirar serios cuidados, o nosso illustre e querido amigo e prestigioso Homem d'Estado, sr. conselheiro José d'Azevedo Castello Branco.

Felizmente, o estado do illustre estadista é, ao presente, satisfatorio, tendo desaparecido toda a gravidade da doença, o que muito nos alegra, fazendo votos pelo seu mais rapido e completo restabelecimento.

Dr. Sanches da Gama

Fez annos na terça-feira passada, o illustre professor do Lyceu Central de Coimbra sr. Dr. Eugenio Sanches da Gama, que este anno vem presidindo, mais uma vez, aos exames de 2.^a secção, no Lyceu d'esta cidade.

O Dr. Sanches da Gama, que é um professor distinctissimo e muito sabedor, é um cavalheiro em toda a accepção da palavra, um espirito scintillante e uma das intelligencias mais cultas do professorado secundario.

Cavaqueador animadissimo e de fina *verve*, o Dr. Sanches da Gama, é um poeta inspirado como poucos, tendo algumas mimosas composições que muito o honram.

Embora tardiamente, não queremos deixar de felicitar o illustre professor, desejando-lhe a melhor sorte de prosperidades e venturas.

Missa do 30.º dia

Na sexta-feira da semana passada, realisou-se, na igreja de S. Francisco, a missa do 30.º dia por alma do nosso saudoso conterraneo sr. José Ferreira d'Abreu.

Ao religioso acto assistiram a familia do fallecido e muitas pessoas das relações d'esta.

Foi celebrante o rev. Abilio Augusto de Passos.

Dr. Adelino Jorge

Fez ante-hontem annos este nosso estimadissimo patricio e querido amigo, que nesta cidade conta immensas sympathias.

Cumprimentamo-lo affectuosamente, desejando-lhe muitas felicidades, como aliás é digno, pelas suas qualidades.

Promoção

O distincto official do exercito, nosso presado amigo sr. capitão Gaspar do Couto Ribeiro Villas, muito digno sub-chefe do estado maior da 8.^a divisão militar, foi promovido a major.

As nossas felicitações.

José Mattos

Missa

No proximo dia 26 celebra-se na Igreja do Campo da Feira, pelas 10 e meia horas, precisas, da manhã, uma missa suffragando a alma do nosso saudoso patricio José Alfredo Corrêa de Mattos, filho do nosso querido amigo e importante capitalista sr. José Corrêa de Mattos.

O saudoso morto, que era um rapaz muito novo ainda, era dotado de boas qualidades e nesta cidade gosava a melhor estima, motivo porque todos os que o conheciam lhe eram dedicados.

Attendendo á grande sympathia que entre nós contava o pobre morto e á muita consideração em que é tida a estimada familia Mattos, a missa commemorativa do 1.º anniversario ds seu fallecimento deve ser muito concorrida.

Policia civil

Por espaço de 30 dias, acha-se a concurso uma vaga de 1.º cabo da policia civil d'esta cidade.

Os concorrentes deverão satisfazer o que exige o artigo 13.º do regulamento referente á policia civil, de 21 de dezembro de 1876.

Garraizada

No redondel da Quintã, realisase, hoje, uma garraizada promovida pelo nosso estimadissimo conterraneo e presado amigo sr. Domingos Leite Corrêa Azenha (Freiria), que empenhou todos os seus esforços para que ella decorra o melhor possivel.

Cavalleiros são os snrs. Lourenço Teixeira e Raphael Iglesias; bandarilheiros, os snrs. J. M. (El Perico), Alfredo Machado, estimado cavalleiro amador, que toma parte nesta corrida em attenção ao promotor, C. Coelho e J. Gouveia, e os amadores vimaranenses snrs. Luiz Teixeira Jacinto, Domingos Eugenio e José Maria.

O grupo de moços de forcado será tambem composto de arrojados amadores do Porto e Guimarães.

Dirige a lide o conhecido «sportman» vimaranense e nosso sympathico amigo sr. Alberto Costa. Abrihantará a corrida uma excellente banda de musica.

Afim de coadjuvar os amadores, foi contractado o distincto artista Rodrigo da Fonseca (Lago).

Associação Protectora da Arvore

O conselho de redacção do Boletim trimestral, órgão da Associação Protectora da Arvore, reconhecida de utilidade publica, e com séde no edificio da Contrataria em Lisboa, resolveu agora, ao começar o seu segundo anno de publicação, iniciar novas medidas de fomento e protecção á arborisação nacional e ao mesmo tempo auxiliar os proprietarios seus consocios ou assignantes, fornecendo-lhes preciosas indicações para a formação das suas florestas ou massivos florestaes, sua methodica e lucrativa exploração, e boa conservação da riqueza lenhosa.

Como taes medidas são do maior interesse publico e economico, e verdadeiramente patrioticas, em seguida lhe damos publicidade:

1.º—Responder no seu Boletim ás consultas sobre assumptos silvicolos, que lhe sejam endereçadas pelos seus consocios ou assignantes.

2.º—Fornecer instrucções sobre os meios a empregar para a destruição dos insectos e parasitas vegetaes nocivos ás arvores florestaes.

3.º—Instruir sobre as melhores formas de sementeira, plantação e cultura das differentes especies silvicolos, tendo em vista os diversos solos e locaes.

4.º—Auxiliar na obtenção de planos de arborisação e exploração economica dos arvoredos e do inventario e ordenamento tecnico das florestas dos seus consocios ou assignantes, não esquecendo o estabelecimento dos aceiros e arifes, que muito favorecerão a extracção dos productos, e constituirão linhas de defesa contra fogos, diminuindo as probabilidades d'esses sinistros e preparando para o desenvolvimento no paiz do ramo de seguros de incendios nas florestas, que a Associação Protectora da Arvore procurará mesmo facilitar, empenhando-se em conseguir a fundação d'uma *Mutua Florestal* para transacções exclusivas.

Asylo de Santa Estephania

Durante o mez findo, foram recebidos, nesta casa de caridade, os seguintes donativos e rendimentos:

Productos de trabalhos das asy-ladas, livre de despezas, 154.816 réis; productos d'uma rifa, 60.400; subscriptores annuaes, 56.850; Fundo Nacional da Assistencia para obras, 2.700.000; Beneficencia da Irmandade das Almas, 10.000; donativo d'um anonymo, 5.000; dito de José de Castro, 5.000; dito d'uns alumnos do sr. padre José Maria, 2.000; Dr. Joaquim José de Meira, 5.000; Dr. Henrique Cardoso de Menezes, 3.000; anonyma, 200 sardinhas por duas vezes; D. Francisca de Mello Breyner Cardoso de Menezes, 30 kilos de batatas; José Borges Teixeira de Barros e esposa, uma abundante merenda ás asy-ladas, no seu palacete de Arca; D. Rosa de Araujo Fernandes, uma dita, no dia de S. João, no seu palacete da Costa.

Esta benemerita instituição vimaranense, tambem acaba de receber, por intermedio do sr. Jeronymo Teibão d'Abreu, d'esta cidade, o donativo de 5.000 réis, com que um anonymo, residente na capital federal do Brazil, contemplou aquella casa de caridade.

A lei Basilar

Pelo adiantado da hora não inserimos uma carta que nos foi entregue e que se refere ao artigo que publicamos no nosso ultimo numero, sob o titulo que nos serve de epigraphe.

As reinspecções

Eis o extracto circumstanciado do edital referente ás reinspecções:

«O chefe do districto do recrutamento numero 20, em edital que foi affixado por intermedio da administração do concelho, faz publico que, nos termos do decreto n.º 2406, de 24 de maio do corrente anno, se devem apresentar, das 10 ás 13 horas, na secretaria de este districto, para effectos do citado decreto, todas as praças e individuos com mais de 20 e menos de 45 annos que, tendo sido recenseados por algumas das parochias do concelho de Guimarães, ou que embora por ellas não tenham sido recenseados nellas residam, nos dias e mezes abaixo designados. As referidas praças e individuos apresentar-se-hão com as suas cader-netas militares ou titulo de baixa ou resalva definitiva ou qualquer certificado que os substitua, e, no caso de extravio de qualquer d'estes documentos, da respectiva certidão d'idade para effectos do artigo 3.º do citado decreto. No acto da apresentação ser-lhe-sha designado o dia e hora em que devem comparecer á junta de revisão para serem inspecionados.

São dispensados de comparecer os isentos ou julgados incapazes desde 20 de março findo em diante e os remidos.

Dias das apresentações por freguezias:

Dias 15 de julho: Aباção, S. Christovão, Aباção S. Thomé, Airão S. João, Airão Santa Maria, Aldão, Arosa e Atães; dia 17: Azurem; dia 18: Balazar, Barco, Briteiros S. Salvador, Brito e Caldas S. João; dia 20: Caldas S. Miguel; dia 21: Caldellas, Calvos e Cadoso S. Martinho; dia 22: Cadoso S. Thiago, Castellões e Conde; dia 24: Corvite, Costa; dia 25: Creixomil; dia 26: Donim, Fermentões e Figueiredo; dia 27: Gandarella, Gemcos, Gominhões e Gonça; dia 28: Gondar, Gondomar e Guardizella; dias 29 e 31: Guimarães Oliveira.

Dia 1 de Agosto: Guimarães-S. Paio; dia 2: Guimarães S. Sebastião; dia 3: Infantas, Infias e Leitões; dia 4: Mascotellos, Matamá, Mesão-frio e Moreira de Conegos; dia 7: Nespereira, Oleiros, Paraizo e Pencilo; dia 8: Pentieiros, Pinheiro, Polvoreira e Ponte; dia 9: Prazins Santo Thirso, Rendufe e Ronfe; dia 10: Sande S. Lourenço; dia 11: Sande S. Martinho, Sande-Villa Nova; dia 12: S. Torquato; dia 14: Selho-S, Jorge, Selho S. Lourenço, Serzedo e Serzedello; dia 15: Silvas, Souto-Santa Maria, Souto-S. Salvador; dia 16: Tagilde, Taboado e Urgeztes; dia 17: Vermil, Vizella-S. Faustino e Vizella S. Paio.

Expediente

Prevenimos os nossos estimados assignantes que vamos proceder á cobrança do 1.º semestre do 3.º anno, prestes a vencer-se.

Esperamos porisso que todos satisfaçam logo que lhes sejam apresentados os competentes recibos, obstando a que accumulamos sacrificios pecuniarios com os que nos acarretam os constantes contratemos da falta de papel com que a imprensa vem luctando, e que tambem representam sacrificios de bolsa.

Hoje não há jornaes que dêem lucro. Sustentam-se, porque são precisos e seria um horror que a imprensa tivesse de abandonar a liça por falta de recursos.

Editos de quarenta dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de quarenta dias, que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando Francisco Antunes e mulher Maria da Silva, Manoel Ferreira, marido de Rosa Antunes, ausentes em parte incerta, Antonio Antunes, casado e morador que era no logar do Souto do Vale, na freguezia de Santa Christina de Longos, d'esta comarca, e actualmente nos Estados Unidos do Brazil, e Thereza Vaz da Motta, casada e moradora na Praça Mousinho d'Albuquerque, numeros dois e três, da cidade de Lisboa, os primeiros e o segundo para todos os termos do inventario orphanologico, a que se procede por fallecimento de sua mãe e sogra Emilia d'Oliveira casada e moradora que foi no logar do Alvite, na freguezia de Caldellas, tambem d'esta comarca, e em que é inventariante o seu viuvo Custodio José da Silva Antunes, morador no mesmo logar e freguezia, sem prejuizo do seu andamento, e o terceiro e a quarta para, na qualidade de credores, deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Guimarães, 10 de Junho de 1916.

Verifiquei,

Santos.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos

ARRENDAR-SE

A grande casa da Quinta das Lameiras, propria para Collegio ou grande familia. Tem capella, cocheira, cavalariça, agua de poço e de mina, installação electrica, grandes lojas para arrumos, quintaes, etc., etc.

Aluga-se do S. Miguel em deante, ou mesmo em antes, se assim convier. Pode ver-se aos domingos, das 2 horas ás 4 da tarde.

VENDE-SE

O Palacete Minotes, sito no Largo das Lamellas, onde está funcionando o Collegio do sr. Padre José Maria da Silva.

Para tratar com o sr. João Alves Pimenta, solicitador, na Praça de S. Thiago, d'esta cidade.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesense

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Eserville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz.

Um volume de 60 paginas, em 8.^o:
Em brochura. 50 réis
Cartonado. 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz.

Um volume de 64 paginas, em 8.^o:
Em brochura. 50 réis
Cartonado. 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz.

Um vol. de 112 pag., em 8.^o:
Em brochura. 100 réis
Cartonado. 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz.

32 paginas, em 8.^o-2.^a edição:
Avulso, franco de porte. 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço. 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares. 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

Mercearia e Confeitaria Andrade

32, Largo da Oliveira, 33

Guimarães

Virgilio Vieira d'Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguezes habituaes da casa, que acaba de tomar de trespasse a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.^a qualidade, e de confeitaria, como: sonhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, frutas secas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a maxima perfeição e acceio.

Vinho tinto delicioso; cervejas e gasosas.
Apetitosos petiscos;
excellente queijo da Serra e flamengo.

Travessa do Monte Pio, á Senhora da Guia.

Preços rasoaveis.

NOVA OFFICINA DE LATOARIA

E FUNDIÇÃO DE METAES

— DE —

MANUEL LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra

Executam trabalhos em metal, taes como:

Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanho e fundição de metaes.

Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e apparatus em todos os systemas
Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

A Verdade Portugueza
A hypothese do Homo Europeus
O genio occidental
O espirito da Atlantida
A theoria da Nacionalidade
Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 réis

Accresce o porte do correio, 50 réis

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Polaes de S. Bento, 135

LISBOA

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

Seguros de Vida—Seguros Terrestres e Maritimos
—Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.207\$30

Indemnizações pagas, Esc. 301.265\$34

SEDE SOCIAL

LARGO DE CAMÕES, 11

LISBOA

NESTA CIDADE — O consoçio Antonio Luiz da Silva Dantas.

Rua de Payo Galvão, 70.

VITALIA

O Salgado com casa de modas, fazendas brancas, miudezas, chá preto e verde e vinhos finos da Ferreirinha é o unico depositario em Guimarães da VITALIA o melhor renovador do cabello infalível contra a caspa. Desconto aos revendedores.

RUA 31 DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante commissões modicas—de receber e fazer prompta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalizá-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.^a e João Reynaldo, Coutinho & C.^a; e em Portugal: nesta cidade com o S^{nr}. Francisco Joaquim de Freitas.

Ultima novidade scientifica

Qual é a fôrma da Terra?

POR

Mariotte

O livrinho "Qual é a fôrma da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova collecção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da fôrma do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o summario dos capitulos:

I

A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II

Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Principio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III

O achatamento terrestre

O problema do achatamento po, ar posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV

A fôrma da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrífuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geoido.

V

Theoria tetraedrica da fôrma Terra

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tres mores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha
Anno 1\$300 rs.
Semestre 650 "
Trimestre 350 "
Estados U. do Brazil (anno) 2\$000 "
Paizes da União Postal 2\$500 "
Numero avulso 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adiantado)

Anuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetições, por linha 20 "
Permanentes, contracto convencional.
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um 100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
Anuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesense R. Payo Galvão—Guimarães. Pelo correio 65 rs.

Echos de Guimarães

III Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

N.º 16

Ex.^{mo} S^{nr}.